

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO FABRÍCIO TAVARES DA SILVA

INTEGRIDADE CIENTÍFICA NAS ORIENTAÇÕES AOS
AUTORES DE MANUSCRITOS SUBMETIDOS AOS PERIÓDICOS
QUALIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maceió – AL

2021

LEONARDO FABRÍCIO TAVARES DA SILVA

**INTEGRIDADE CIENTÍFICA NAS ORIENTAÇÕES AOS
AUTORES DE MANUSCRITOS SUBMETIDOS AOS PERIÓDICOS
QUALIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado.

Maceió – AL

2021

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca
Central
Divisão de Tratamento Técnico**
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

S586i Silva, Leonardo Fabrício Tavares da.

Integridade científica nas orientações aos autores de manuscritos submetidos aos periódicos qualis da área de educação física / Leonardo Fabrício Tavares da Silva. – 2021.

47 f. : il., grafs. color.

Orientador: Luis Paulo Leopoldo Mercado.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 26-32.

Anexos: f. 33-47.

1. Ética em pesquisa. 2. Periódicos – Educação física. 3. Publicação científica.
4. Integridade científica. I. Título.

CDU: 001.891: 796

LEONARDO FABRÍCIO TAVARES DA SILVA

**INTEGRIDADE CIENTÍFICA NAS ORIENTAÇÕES AOS AUTORES DE
MANUSCRITOS SUBMETIDOS AOS PERIÓDICOS QUALIS DA ÁREA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas como exigência parcial para a obtenção do título de licenciado em Educação Física aprovado em 16 de março de 2021.



Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado, CEDU/IEFE, UFAL – Orientador

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Leonéa Vitória Santiago, IEFE, UFAL – Presidente de Banca



Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado, CEDU/IEFE, UFAL – Orientador



Prof. Dr. Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, IEFE, UFAL – Professor Convidado

AGRADECIMENTOS

Gostaria de concluir essa etapa tão importante da minha vida agradecendo as seguintes pessoas:

Primeiramente e acima de tudo a Deus, pela caminhada que me proporcionou dentro da universidade, colocando no meu caminho as pessoas e as oportunidades que eu precisei para chegar onde estou hoje.

Aos meus pais e minha irmã, por todo o apoio, suporte dado e pela confiança de sempre. Em especial a minha mãe, que serviu como inspiração para que eu tivesse forças e coragem suficiente para ir tão longe. Enquanto tantos diziam que não, sozinha me ajudou de todas as formas cabíveis para que eu pudesse sem empecilho nenhum realizar meu curso e alcançar a tão sonhada e desejada formação da melhor maneira possível.

A minha amiga de infância e vizinha Fernanda, pela ajuda que me deu durante a minha caminhada.

A Prof. Giselia Gomes e ao meu orientador Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado, por terem acreditado em mim e me dado oportunidades que foram fundamentais para minha formação.

Aos meus amigos e colegas de curso, por todos os momentos de aprendizado.

Aos professores do curso, em especial, Prof. Eriberto Lessa, Prof. Eduardo Montenegro, Prof. Leonéia Vitória, Prof. Marta de Moura, Prof. Chalita e Prof. Jean Toscano, os quais criei um carinho especial.

Aos meus amigos de sempre, Alisson Tales e Mária Nathálha, por tudo que vivenciamos juntos durante a graduação.

A turma da qual fiz parte e que amo de coração, EDFL 16.2.

E a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas, que junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, financiaram a pesquisa por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC. Programa que fiz parte durante toda a graduação e sou grato pelas contribuições obtidas a partir das minha participações nele.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal, investigar os padrões éticos contidos nas instruções aos autores dos periódicos científicos listados no WebQualis – Capes A1 e A2 da área 21, referente a avaliação quadrienal do ano de 2013-2016, durante o processo de revisão e publicação dos manuscritos submetidos para publicação. Buscou-se verificar a existência de orientações ou dispositivos que possam ser utilizados na identificação, correção ou prevenção dos casos de plágio, fabricação de dados, falsificação, autoplágio e quaisquer condutas inadequadas na publicação dos resultados de uma pesquisa. Foram pesquisados 439 periódicos, sendo 213 classificados no extrato A1 e 226 como A2, de acordo com a avaliação quadrienal de 2013-2016 da Capes. A abordagem de pesquisa utilizada foi qualitativa. A pesquisa ocorreu em três etapas: pesquisa bibliográfica e documental acerca da integridade na pesquisa; levantamento das informações sobre integridade na pesquisa nas páginas eletrônicas dos periódicos pesquisados a partir da listagem do WebQualis Capes (www.qualis.capes.gov.br); e análise de conteúdo dos dados coletados. Nos estratos pesquisados, a má conduta e a integridade na pesquisa são temas de grande relevância para os periódicos da área 21. Os periódicos analisados apresentaram quase que na sua totalidade regras de integridade na pesquisa e orientações quanto aos desvios éticos mais frequentes, que são: A fabricação ou invenção de dados, falsificação, plágio e autoplágio. No estrato A1, 8% dos periódicos analisados não possuem diretrizes éticas para publicação, enquanto os outros 92% possuem. No estrato A2 a porcentagem é ainda inferior, apenas 2% não possuem nenhum tipo de orientação quanto às más práticas, enquanto os outros 98% possuem. As diretrizes do *Committee on Publication Ethics* (COPE), as recomendações éticas do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE) e a Declaração de Helsinque, são os documentos mais utilizados como base para elaboração de normas próprias para casos de má conduta, quando não indicados diretamente como material de consulta para os autores que desejam publicar na revista. Foi possível chegar à conclusão de que a má conduta e a integridade na pesquisa apareceram como ponto importante para a maioria dos periódicos pesquisados da área 21, para os casos de plágio, autoplágio e publicações duplicadas, os periódicos que possuem regras de integridade na pesquisa, alertam sobre o uso de softwares específicos para identificação desses desvios. De acordo com a literatura, a integridade na pesquisa, embora ainda pouco debatida, vem despertando de forma gradativa o interesse da comunidade científica. É importante que estudos como esse ganhem espaço no meio acadêmico atual e todos possam compreender os impactos causados pela falta de integridade durante todo o processo que envolve uma pesquisa científica.

Palavras-chaves: Integridade científica; Ética na pesquisa; Publicação científica; Periódicos de Educação Física.

ABSTRACT

This study had as main aim the investigation of the ethical patterns contained in instructions to the authors from scientific journals listed in WebQualis - Capes A1 and A2 in area 21, referring to the quadrennial evaluation of the year 2013-2016, through the review and publication process of manuscripts submitted for publications. We have searched for the existence of guidelines or rules that can be used in the identification, correction or to prevent cases of plagiarism, data fabrication, falsification, self-plagiarism and any inappropriate conduct in the publication of research results. An amount of four hundred and thirty-nine journals has been searched, two hundred and thirteen journals have been classified in extract A1 and 226 as A2, according to the 2013-2016 four-year evaluation by Capes. The qualitative approach was used in this research. The research has been divided in three stages: bibliographic and documentary research on research integrity; survey of information on research integrity on electronic pages of the researched journals from the WebQualis Capes list (www.qualis.capes.gov.br); and content analysis of the collected data. In the strata surveyed, misconduct and integrity in research are topics of great relevance for journals in area 21. The journals that have been analyzed had almost the entire rules of integrity in research and guidance on the most frequent ethical deviations, which are: The fabrication or invention of data, falsification, plagiarism and self-plagiarism. In stratum A1, eight percent of the journals analyzed do not have ethical guidelines for publication, while the other ninety-two percent do. In stratum A2, the percentage is lower, only two percent have no guidance on bad practices, while the other ninety-eight percent do. The guidelines of the Committee on Publication Ethics (COPE), the ethical recommendations from International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and the Declaration of Helsinki was the most used documents as a basis for the elaboration of specific norms for cases of misconduct, when was not indicated directly as reference material for authors who wants to publish in the journal. It was possible to conclude that the bad conduct and the integrity in the research appeared as an important point for the most of the researched journals in the area 21, for the cases of plagiarism, self-plagiarism and duplicate publications. The journals that have rules of integrity in the research warn about the use of specific softwares to identify these deviations. According to literature, research integrity, although still is little debated, has grown gradually in the scientific community. It is important that studies like this one gain knowledge in the current academic environment and everyone can understand the impacts caused by the lack of integrity during the whole process that involves scientific research.

Keywords: Scientific integrity; Research ethics; Scientific publication; Physical Education Periodicals.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERENCIAS	26
ANEXOS	33
Anexo 1 - Qualis Educação Física A1- 2013-2016	33
Anexo 2 - Qualis Educação Física A2 - 2013-2016	40

1. INTRODUÇÃO

A Ciência é fundamental para a criação de diferentes tecnologias e para produção de novos conhecimentos, o que faz dela atividade primordial para o desenvolvimento do país e de uma sociedade nas suas diferentes esferas. Pesquisar é uma atividade em que pesquisadores se lançam no desconhecido apostando na busca do novo. Para isso, o pesquisador deve basear-se em valores que são fundamentais para comunidade científica internacional como honestidade, confiança, justiça, respeito e responsabilidade (GOLDIM, 2016).

Ao participar de um trabalho científico o pesquisador assume, mesmo ainda quando iniciante e com pouco conhecimento sobre as questões éticas que envolvem uma pesquisa científica, responsabilidades éticas e morais fundamentais que definirão a qualidade do seu trabalho (SPINK, 2012). De acordo com Oliveira (2015, p. 5), “a ciência é um patrimônio universal. Seu espírito é coletivo e sua construção exige ética e compromisso com a verdade. Mas, como qualquer atividade humana, está sujeita a erros”.

A integridade científica é um tema considerado novo no meio universitário brasileiro, mas, que vêm recebendo cada vez mais atenção da comunidade científica devido aos acontecimentos que tem abalado o mundo moderno. No entanto, mesmo recebendo cada vez mais atenção por parte dos pesquisadores interessados na área e preocupados com o cenário atual, os estudos encontrados sobre o tema ainda correspondem a números pequenos (MERCADO, 2016).

Essa falta de pesquisas acerca do tema é algo preocupante, levando em consideração a proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, o que tem sido um fator alarmante para profissionais que levam a qualidade da informação científica a sério, sejam eles autores, editores, publicadores, serviços de indexação, centros de documentação, bibliotecas ou, especialmente, pesquisadores (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

O sistema acadêmico atual pressiona os pesquisadores influenciando no aumento do número de publicações como condição para sobrevivência no meio científico (MERCADO, 2016). A quantidade de publicações é um dos principais critérios utilizados para avaliar a produtividade de um pesquisador (DOMINGUES, 2013). Isso faz com que conseqüentemente, durante o processo, grande parte desses autores priorize a quantidade

de publicações ao invés da qualidade, publicando resultados de pesquisas inconsistentes, ou fragmentados, para que possam alcançar uma quantidade maior de publicações.

Os artigos científicos publicados nos periódicos constituem o principal caminho para a divulgação, pelos pesquisadores, dos resultados dos seus estudos. O reconhecimento do trabalho pelos pares é essencial para a construção da carreira científica, o que requer a divulgação adequada dos resultados das pesquisas realizadas. “Um artigo publicado em um periódico de reconhecimento internacional é entendido como um trabalho que tem inserção internacional [...] a comunidade científica entende que a inserção internacional é o melhor indicativo de qualidade (TANI, 2007, p. 13).” Devido a isso, a busca pela publicação de artigos nestes periódicos faz com que autores se apropriem de estratégias fraudulentas a fim de alcançar suas metas.

A falta de integridade durante as pesquisas vai além do plágio, é preciso estar atento a todos os tipos de desvios de conduta possíveis em uma pesquisa científica, uma vez que a qualidade no meio acadêmico científico deve basear-se em valores fundamentais para aqueles que defendem e pesquisam sobre o tema, é preciso que todos estejam comprometidos em fazer com que esses valores estejam presentes nas pesquisas e sejam respeitados durante todo processo (WATANABE, 2014; STENECK, 2006; OLIVEIRA, 2015; RESNIK *et al*, 2010).

Esta pesquisa enfoca a promoção da cultura da integridade na pesquisa e os mecanismos de correção na literatura científica, a partir da apresentação de panorama atual dos periódicos científicos da área de Educação Física classificados no Qualis Capes e do olhar das orientações de publicação de manuscritos de artigos informadas nas páginas eletrônicas dos periódicos Qualis A1 e A2 da área de Educação Física.

Como objetivo principal, busca investigar os padrões éticos contidos nas instruções aos autores dos periódicos científicos listados no WebQualis – Capes A1 e A2 da área 21, referente a avaliação quadrienal do ano de 2013-2016. Entre os seus objetivos específicos estão, analisar a política editorial anti-fraude dos periódicos de Educação Física; verificar a adesão dos periódicos brasileiros às recomendações éticas emanadas de organismos internacionais; verificar a inclusão de normas éticas na política editorial dos periódicos científicos, como medida preventiva e discutir condutas inadequadas; identificar os mecanismos de autocorreção dos desvios de conduta científica e integridade na pesquisa científica nos periódicos Qualis da área 21- Educação Física, Fisioterapia,

Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, enfocando especificamente os com escopo relacionado à Educação Física.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Como base formativa o ser humano carrega consigo princípios que o norteiam de forma moral e ética. A moral permite que ele possa reconhecer e aceitar para si um conjunto de valores e crenças que refletirão no seu fazer diário. A ética faz com que esse agir pessoal, em conjunto com os interesses coletivos, minimize tratamentos desiguais e maximize benefícios em busca de uma alternativa que alcance de forma positiva todos, sem exceção (ROCHA; BENEDETTI, 2011).

“A pesquisa científica é a base de quase todo o conhecimento humano [...] ciência e ética caminham juntas, em busca do crescente progresso sempre em benefício da humanidade e do planeta” (FIOCRUZ, 2021). Segundo afirma Makay (1991) *apud* Goldim (2016, p. 22), “para muitas pessoas o intelecto é que faz um grande cientista, porém, para ele, é o caráter o responsável por tal feito”. Ainda, segundo Johnson (1994) *apud* Goldim (2016, p. 22), “a integridade sem conhecimento é frágil e inútil e o conhecimento sem integridade é perigoso e terrível”.

Para Vasconcelos (2014), a discussão sobre integridade e conduta responsável em pesquisa, embora ainda seja considerada pouco atual e não esteja fortemente presente nas mídias e no cotidiano de alunos de graduação, pós graduação e pesquisadores nos mais diferentes níveis, vem recebendo atenção cada vez maior no cenário internacional, por diversas razões, que incluem a preocupação com a má conduta em pesquisa.

A publicação dos resultados de pesquisas é um dos principais indicadores usados para medir a produtividade dos cientistas. Os critérios de qualidade de uma pesquisa são: produção de conhecimento relevante; procedimento de investigação rigoroso; comunicação/discussão dos resultados; introdução de uma dimensão de crítica; reflexão sobre as fontes, métodos e modos de trabalho; sistematização de coleta de dados; presença de interpretações com base em teorias reconhecidas e atuais contribuindo para a elaboração de uma problemática.

O processo de publicação de um artigo científico deve basear-se na credibilidade, na verdade e na autenticidade. A inclusão de normas éticas na política editorial científica se concebe como uma medida preventiva de condutas inadequadas.

Publicar em periódicos científicos com alto fator de impacto para a comunidade científica, outorga prestígio e reputação a seus autores e é uma ferramenta indispensável na avaliação universitária. É importante verificar a qualidade e confiabilidade do conhecimento produzido, considerando a aderência aos critérios de integridade e más boas práticas científicas (FERNANDES *et al*, 2011). O rigor da avaliação dos artigos busca assegurar que os periódicos publiquem estudos de qualidade, que sejam lidos e usados em outros trabalhos, elevando o fator de impacto da publicação, o número de citações que os artigos de um periódico recebem em um determinado período.

Segundo Biojone (2003), o periódico pode ser o meio mais utilizado para a publicação dos resultados de pesquisa em todas as áreas do conhecimento e os artigos científicos nele inseridos como a forma definitiva de publicação dos resultados de pesquisa, que serão lidos e citados pela comunidade científica. De acordo com Santana e Santos (2013), os artigos publicados em periódicos representam uma relevante parte do fluxo de informação originado com a atividade científica de pesquisa de uma determinada área do conhecimento.

Os resultados de uma pesquisa publicados em artigos em periódicos científicos especializados só são publicados depois de lidos e aprovados por pelo menos dois especialistas na área – sistema de revisão pelos pares – que é o controle de qualidade da Ciência. Nos periódicos conceituados, os artigos passam por rigorosos julgamentos pelos pares (“*peerreview*”). Essa análise não está livre de falhas, mas, sendo feitas de forma anônima por pesquisadores de notória competência, busca garantir que a rejeição ou a aprovação do artigo se baseia apenas no mérito. Segundo Santana e Santos (2013, p. 56)

A comunicação científica é parte essencial do processo de investigação, pois constitui a base da divulgação dos resultados da ciência. Sua importância é incontestável, pois permite a análise e o aceite dos métodos e resultados pelos pares, além de justificar a alocação dos recursos financeiros. Neste sentido, refere-se a um processo dinâmico e inacabado, merecedor de constante revisão. É a partir de novas descobertas e de sua divulgação que a ciência é ampliada, as questões são reformuladas e que o conhecimento vai sendo descoberto, analisado e construído. Tradicionalmente, os canais pelos quais a comunicação científica se estabelece são divididos em informais e formais, mas, é através dos canais formais que ela se estabelece, servindo de fonte para definição da produtividade e reconhecimento na comunidade. O periódico científico é um dos principais canais formais de divulgação científica.

São alguns dos mecanismos para manter a integridade da construção coletiva da Ciência como patrimônio coletivo a retratação, o cancelamento e a manifestação de preocupação com artigos científicos, geralmente aplicados pelos editores de periódicos em situações de condutas inadequadas, como: manipulação de imagens, não submissão da pesquisa ao Comitê de Ética, fabricação e falsificação de dados (manipulação intencional de equipamentos, processos e materiais), utilização dos mesmos dados para gerar diversos trabalhos, omissão de dados ou resultados “não interessantes”, plágio de dados, ideias ou textos, atribuição indevida de autoria, ocultação de conflitos de interesse, publicação do mesmo artigo em periódicos diferentes.

A retratação de artigos científicos (*retracted*) é um dos mais graves problemas da divulgação científica (FANG *et al*, 2012). Um artigo é retratado quando os pesquisadores ou editores constatarem uma inadequação ética ou metodológica, que pode gerar questionamentos sobre a validade dos conhecimentos gerados (GOLDIM, 2013). Os artigos nessa situação são chamados de recolhidos ou corrigidos. Os erros podem ser de diversas origens: plágio, dados inconsistentes ou fraudulentos, duplicações de dados e outros tipos de vieses que desqualificam os trabalhos científicos.

Os autores apontam o grave fato da continuidade da citação pela comunidade científica de trabalhos já retratados. Isso evidenciaria que os esforços dos editores ou os métodos de publicização das notificações das retratações ainda são inadequados ou insuficientes.

O cancelamento de artigos e a consequente despublicação (WATANABE, 2014) ocorre quando um periódico publica nota informando que um dado artigo já publicado não vale e não deve ser referenciado. Isso pode ocorrer no caso de fraude, suspeita de fraude, erro, plágio, resultados duplicados ou no caso de quebra de procedimentos éticos, ou mesmo, de ações ilegais como a fabricação e falsificação de dados. A despublicação de um artigo significa sua exclusão do corpus do conhecimento científico certificado e é um recurso usado para corrigir a literatura científica e para evitar a disponibilização de dados comprometidos junto aos grupos científicos.

A manifestação de preocupação sobre um artigo científico é um recurso que pode ser utilizado pelo editor para registrar que há dúvidas sobre um artigo publicado em um periódico, mas ainda não há evidências conclusivas suficientes para uma retratação ou

outra medida a tomar. Deve ser utilizada sempre que há aspectos em dúvida na conduta ou integridade do trabalho (LINS, 2014).

A republicação de artigos por um mesmo grupo de pesquisadores é uma questão importante que pode ser facilmente detectada, mas que continua ocorrendo. É denominado autoplágio e essa situação de replicação, tem sido constatado em número crescente. Muitas vezes os artigos são publicados em línguas diferentes, dificultando a sua identificação.

As práticas antiéticas nas publicações (VILAÇA e PALMA, 2015, p. 812-813) exigem a “necessidade de princípios, políticas e processos claros para avaliar a pertinência da publicação; a desigual e, por vezes, frustrante qualidade dos pareceres emitidos; a resubmissão de artigos reprovados sem qualquer reformulação, expressando o comodismo e a despreocupação dos autores; a irregularidade quanto à qualidade de artigos que compõem dossiês; a composição aligeirada de dossiês, o que, não raro, compromete a qualidade dos textos enviados; a “maquiagem” de textos publicados, a fim de republicá-los em coletâneas, o que pode configurar autoplágio”. Tais questões envolvem o trabalho dos editores, tornando sua tarefa fundamental ainda mais extenuante.

As fraudes são o tipo mais deletério de má conduta, por afetar diretamente o conhecimento científico, mais precisamente, o que se aceita, em cada momento, como conhecimento científico bem estabelecido. As falsidades autorais também são nefastas, naturalmente, mas distorcem apenas o sistema de recompensa da ciência, ou seja, o reconhecimento a que os pesquisadores fazem jus, em suas várias formas (VILAÇA e PALMA, 2015).

Segundo o Relatório da Comissão de Integridade e Pesquisa do CNPq, entre as práticas definidas como “modalidades de fraude ou má conduta em publicação” estão: a fabricação ou invenção de dados; falsificação; plágio; e autoplágio (CNPq, 2011, p. 2). Internacionalmente, segundo a *National Science Foundation*, a má conduta na pesquisa se resume a fabricação, falsificação ou plágio intencional na proposição, execução ou revisão de pesquisas, ou no relato de resultados de pesquisas (STENECK, 2007; FISCHER, 2011). De acordo com o Código de Boas Práticas Científicas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, 2014, p. 32), a má conduta consiste em:

Toda conduta de um pesquisador que, por intenção ou negligência, transgrida os valores e princípios que definem a integridade ética da pesquisa científica e das relações entre pesquisadores, tal como os formulados neste código. A má conduta científica não se confunde com o erro científico cometido de boa fé nem com divergências honestas em matéria científica.

No Brasil, a revisão ética de pesquisas é feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CEP/Conep (Plataforma Brasil). Esse comitê, criado pela Resolução CNS nº 196/1996, tem como função elaborar e implementar normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, tanto para as pesquisas biomédicas quanto para as pesquisas de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas (MAINARDES; CURY, 2019).

De acordo com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, para ser ética, uma pesquisa científica precisa (BRASIL, 2021):

respeitar o participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio da manifestação expressa, livre e esclarecida; ponderar entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos; garantir que danos previsíveis sejam evitados; e ter relevância social, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária.

Além do sistema CEP/Conep, outros órgãos fazem parte do debate acerca da qualidade científica, a ANPED, FAPESP, ANPAD e o CNPq possuem diretrizes, documentos, códigos e declarações sobre a integridade ética da pesquisa e as boas práticas científicas, que servem como base para muitos dos periódicos nacionais analisados.

La Fare *et al* (2014, p. 253), cita dois documentos nacionais importantes, que detalham o posicionamento das instituições de fomento à pesquisa em relação a falta de integridade científica. O Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq (CNPQ, 2011), e o documento publicado pela CAPES em 2011 com orientações para o combate ao plágio (CAPES, 2011). Alguns periódicos nacionais adotam em suas políticas editoriais, além dos documentos citados, políticas de ética e integridade de comitês internacionais, como o COPE e o ICMJE.

O COPE, fundado no ano de 1997, é constituído por “um corpo de voluntários que promovem fóruns de discussões e fornecem aconselhamento para editores científicos com o objetivo de encontrar formas práticas de lidar com essas questões e desenvolver a boa prática da ciência (SASSI et al., 2005, p. 264)”. O ICMJE, semelhantemente o COPE, é

um pequeno grupo de trabalho de editores de revistas médicas que se reúne anualmente e financiam seu próprio trabalho (ICMJE, 2021).

Uma das práticas desonestas ou fraudes na Ciência mais presentes é o plágio, que é a cópia do trabalho de outra pessoa - violações da propriedade intelectual de outros cientistas, além do autoplágio, variação do plágio, definido como a postura que “consiste na apresentação total ou parcial de textos já publicados pelo mesmo autor, sem as devidas referências aos trabalhos anteriores” (CNPq, 2011, p. 3). Especificamente para os casos de plágio, autoplágio e publicações duplicadas, as revistas que possuem regras de integridade na pesquisa alertam em sua política editorial sobre o uso de softwares específicos para identificação desses desvios.

Além do plágio, desvios éticos que preocupam pela frequência com a qual tem aparecido são: a fabricação de dados, que se caracteriza pela apresentação de dados ou resultados fictícios como verdadeiros; a falsificação de dados, que pode se caracterizar pela manipulação de resultados obtidos para alterar o significado, interpretação e até a confiabilidade desses dados ou pela apresentação de resultados reais como obtidos em condições diferentes daquelas que os dados foram levantados; e o autoplágio, mais conhecido como o plágio de si mesmo, “a apresentação total ou parcial de textos já publicados pelo mesmo autor, sem as devidas referências aos trabalhos anteriores” (TORRES; ALVES, 2017; CNPQ, 2011; CAPES, 2011, p.4).

Editores assumem posição privilegiada no processo de promoção de práticas adequadas de publicação, evitando a publicação dos dados que podem, quando plagiados, falsificados ou fabricados, causar sérios danos à sociedade (BOSCH *et al*, 2012). De acordo com Oliveira (2005, p. 35)

[...] a divulgação do andamento e dos resultados das pesquisas é de vital importância para que o ciclo da comunicação científica se complete (pesquisa - divulgação - leitura - validação e aceitação pelos pares - pesquisa), proporcionando o progresso da ciência com a geração de novos conhecimentos ou utilização de conhecimentos já produzidos

A revisão de um trabalho científico não termina em sua publicação. Um artigo científico ao ser publicado passa pelo crivo da comunidade científica especialista em determinada área, que é mais eficaz na identificação de erros ou de má conduta científica do que os revisores vinculados a um dado periódico. Como consequência, muitos artigos são retratados somente nesse período pós-publicação (LINS, 2014)

O Qualis periódicos Capes, instituído no ano de 1977, é um dos principais instrumentos utilizados na avaliação dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras e serve como ferramenta fundamental para a avaliação da produção intelectual no país (BARATA, 2016). É o conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio da Plataforma Sucupira.

Como resultado da aplicação desses critérios é disponibilizada uma lista denominada WebQualis, com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. Na avaliação 2013-2016, o Qualis classificou os periódicos quanto ao âmbito de circulação e quanto à qualidade em oito estratos indicativos de qualidade – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, e atribui uma determinada pontuação a estes estratos. Ao estrato A1 é atribuído o maior peso (100), e ao estrato C o menor (zero). Estes estratos são separados de acordo com as áreas do conhecimento, sendo a área 21 de interesse deste estudo, que compreende a Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e a Educação Física (CAPES, 2016; ERDMANN *et al.*, 2009; SAMPAIO-JORGE, 2010).

O WebQualis não contempla todos os periódicos existentes ou que possam ser usados pelos pesquisadores da área, mas apenas aqueles que foram empregados por professores e/ou estudantes em um dado interstício. Consiste em uma lista facilitadora de consulta, sendo os pesquisadores da área encorajados a publicar seus estudos em periódicos de boa qualidade e que sejam relevantes meios de divulgação de seus estudos, independentemente do fato de estarem listados no WebQualis. A lista constitui um elemento facilitador, exclusivamente elaborada para avaliar os cursos de pós-graduação.

A versão do Qualis da Área 21 do quadriênio 2013-2016 foi organizada de forma a assegurar aspectos qualitativos e preservar a identidade dos veículos em relação ao escopo das áreas de concentração e linhas de pesquisa empregados na divulgação do conhecimento produzido nos programas da Área. Periódicos importantes e de elevada qualidade podem não vigorar na lista WebQualis, bem como outros de mesmas características podem ser retirados.

3. METODOLOGIA

Como recurso metodológico foi utilizada a pesquisa qualitativa (LUDKE e ANDRE, 1986; BAUER e GASKELL, 2002; FLICK, 2009), de caráter descritivo e exploratório (FOWLER JR, 2011), com objetivo de identificar e avaliar padrões éticos definidos na política editorial dos periódicos listados no WebQualis encontrado na Plataforma Sucupira, classificados como A1 e A2, da área 21 da capes, segundo a avaliação quadrienal do ano de 2013-2016. Nesta área estão os periódicos da Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

A pesquisa foi realizada entre agosto de 2019 e julho de 2020, durante esse período a pesquisa foi dividida em três etapas: pesquisa bibliográfica e documental; levantamento dos dados nos sites dos periódicos A1 e A2 da área de Educação Física; análise do conteúdo dos dados coletados nos sites dos periódicos pesquisados.

Na primeira etapa, estudo teórico/bibliográfico e documental, foram analisados artigos disponíveis na literatura sobre integridade na pesquisa e também nos documentos: Documento de Avaliação de Área de Educação Física na Capes, Código de Boas Práticas Científicas da Fapesp, Committee on Publication Ethics: Code of Conduct (COPE), Declaração Conjunta sobre Integridade Científica, Diretrizes Básicas para a Ética na Comunicação Científica do CNPq, Guia de Procedimentos de Publicação no Scielo, Diretrizes da National Scientific Foundation.

A segunda etapa envolveu o levantamento das informações sobre integridade na pesquisa nas páginas eletrônicas dos periódicos da área de Educação Física. Como fonte de coleta de dados quantitativos foi utilizada a listagem de periódicos do WebQualis (www.qualis.capes.gov.br) A1 e A2 com escopo da Educação Física disponibilizado na Plataforma Sucupira.

Esta etapa foi dividida em dois momentos: o primeiro ocorreu no período entre 27 de dezembro de 2019 e 02 de fevereiro de 2020, no primeiro foi realizado o levantamento das informações sobre integridade na pesquisa nas páginas eletrônicas dos periódicos da área de Educação Física., no qual foram pesquisados 213 periódicos correspondentes ao estrato Qualis A1; o segundo ocorreu no período entre os dias 23 de março de 2020 e 21 de abril de 2020, no qual foram pesquisados 226 periódicos, referentes ao estrato A2 do Qualis (2013-2016), da mesma área.

Nesses periódicos foram pesquisadas informações sobre integridade na pesquisa na forma de orientação aos autores dos manuscritos submetidos aos periódicos Qualis A1 e A2 da área da Educação Física. O Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção intelectual, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos e anais de eventos (THOMAZ *et al*, 2011).

Neste levantamento foi verificado se na política editorial dos periódicos pesquisados existiam alguma diretriz correspondente para as seguintes regras de integridade na pesquisa: (1) procedimentos para o registro e publicação de retratações (*retracted*) e manifesto de preocupação (*expression of concer*); (2) conflitos de interesses e atribuição de autoria de artigos; (3) exigências referentes a autoria inédita de artigos; (4) referência de aquisição de dados ou análise e interpretação de dados de outras publicações; (5) avaliação do conteúdo textual dos artigos e procedimentos tomados quando da identificação de plágios, submissões duplicadas, manuscritos já publicados e possíveis fraudes em pesquisa; cancelamento de artigos

Os dados do levantamento foram organizados e armazenados em fichas (Quadro 1) permitiram verificar quais periódicos adotam ou não diretrizes éticas durante o seu processo de submissão, avaliação e publicação de artigos científicos em sua política editorial e quantificar os periódicos da Educação Física listados no WebQualis da área. Para identificação e classificação dos periódicos enquanto periódicos da Educação Física, foi utilizado como critério de seleção o escopo e a presença de tópicos ou publicações que fizessem ligação direta entre a sua política editorial e a área pesquisada.

Quadro 1 – Ficha de levantamento dos periódicos A1 e A2 da Educação Física

Dados do Periódico Analisado	
Ficha:	Data da Coleta: __/__/__
1. Periódico:	
2. Site:	
3. ISSN:	
4. Instituição responsável:	
5. Editor (es):	
6. Escopo do Periódico:	
7. Periódico da Educação Física?	
8. Instruções aos autores (regras de integridade na pesquisa):	

Fonte: Autoria Própria (2017)

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo de acordo com as seguintes etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material obtido e (3) tratamento dos resultados: inferência e interpretação (BARDIN, 2011). Essas etapas foram marcadas pelas seguintes fases: (1) leitura flutuante, definida pela leitura intensa do material; (2) constituição do *corpus* da pesquisa; e (3) formulação de hipóteses e objetivos.

Essa etapa também envolveu a análise dos dados de GIBBS (2009), calcada no processo de interpretação relacional, no qual se priorizou a relação entre as informações obtidas pela coleta de dados. Esse procedimento possibilitou a apropriação e a generalização de conceitos e significados para uma melhor compreensão do processo de avaliação dos artigos submetidos aos periódicos da área de Educação Física.

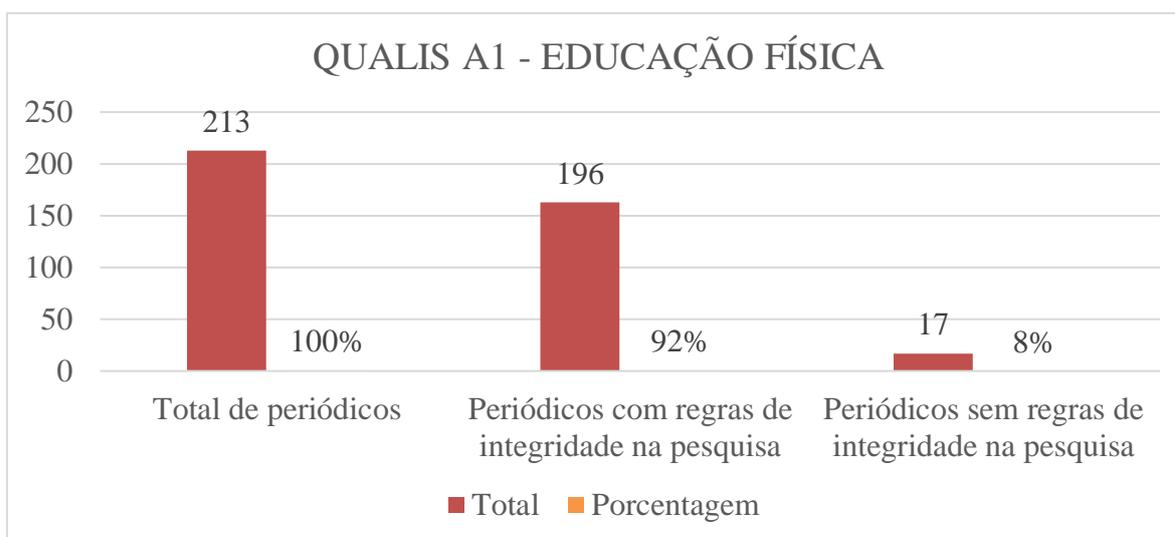
A exploração do material consistiu na classificação das unidades temáticas, visando alcançar uma melhor compreensão dos resultados (SCHMITZ *et al*, 2012, p.449). A partir dessa técnica foi possível definir os indicadores que auxiliaram o estudo. Foram eles: a presença ou não de Instruções aos autores (regras de integridade na pesquisa) nas políticas editoriais de cada periódico, e a classificação dos periódicos analisados enquanto da Educação Física ou não.

Toda essa análise facilitou a classificação e a categorização dos conteúdos sobre ética em pesquisa, e proporcionou uma melhor compreensão dos resultados obtidos a partir dos dados categorizados de acordo com a presença ou não dos indicadores estabelecidos (BARDIN, 2011; SCHMITZ *et al*, 2012).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 213 periódicos analisados durante a primeira parte da pesquisa listados como A1, 92% deles apresentaram regras de integridade na pesquisa, o que equivale a 196 periódicos que apresentaram orientações em sua política editorial para casos de má conduta científica. Apenas 17 periódicos não apresentaram em sua política editorial informações relacionadas à ética durante as pesquisas, o que equivale a 8% do total pesquisado, como representado no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Qualis A1

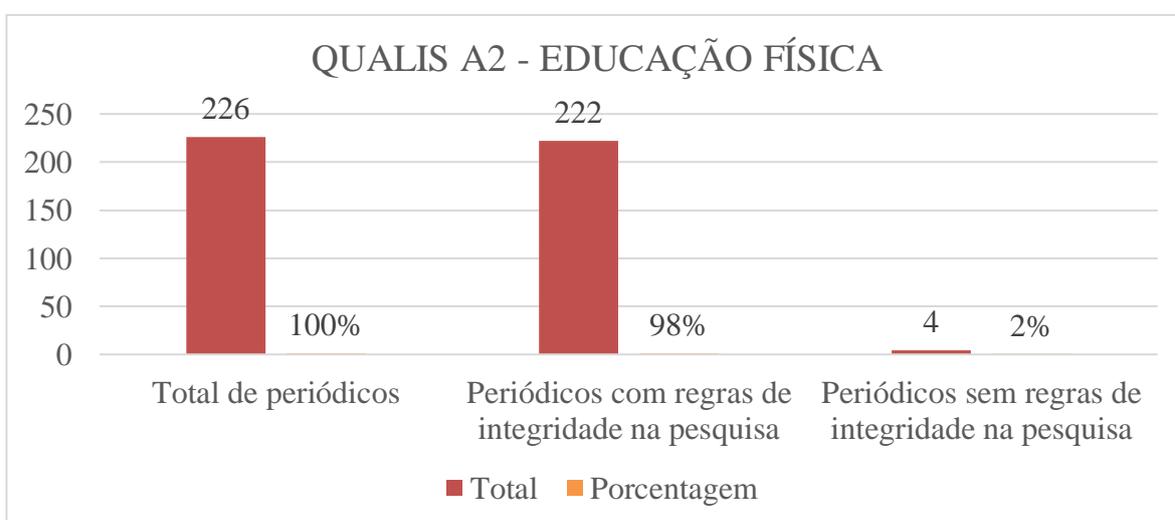


Fonte: Autoria Própria (2020)

Na segunda fase do levantamento, realizada no estrato A2, foram encontradas regras de integridade na pesquisa em 98% dos periódicos analisados. Dos 226 periódicos pesquisados, em 222 deles foram encontradas normas ou diretrizes éticas para os autores e revisores em sua política editorial.

Apenas 4 periódicos dos 226 analisados não apresentaram nenhum tipo de informação relacionada a ética durante o processo editorial da revista, o que equivale a 2% do total pesquisado.

Gráfico 2 – QualisA2



Fonte: Autoria Própria (2020)

A partir das análises realizadas durante o levantamento, tendo como critério de seleção o escopo e a presença de publicações e áreas temáticas referentes a área de estudo da Educação Física, foi possível classificar entre os 213 periódicos analisados no QualisA1, 98 periódicos como da Educação Física, os outros 115 foram classificados como das demais áreas (Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional).

Entre os 226 periódicos analisados no estrato QualisA2, 62 deles foram classificados como periódicos da Educação Física, enquanto os outros 164 foram classificados nas demais áreas (Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional).

Levando em consideração que o objetivo principal dessa pesquisa foi verificar a presença ou não de diretrizes voltadas para práticas antiéticas na política editorial dos periódicos da área, a listagem dos periódicos que se enquadram como periódicos da Educação Física e a especificação de quais contém ou não diretrizes será resguardada para garantir a confidencialidade dos dados, e que a partir de análises mais aprofundadas esses dados possam vir a ser publicados posteriormente em outros trabalhos.

A partir da observação dos dados apresentados é possível observar que, nos estratos pesquisados os periódicos que possuem diretrizes para casos de má conduta e desvios éticos durante a pesquisa e publicação de artigos e textos científicos se encontram em quantidade bastante superior em relação aos demais, que não possuem as mesmas orientações.

Estes resultados podem estar relacionados diretamente a dois fatores: primeiro, devido ao fato de que os estudos da área 21 estão voltados a saúde individual e coletiva, o que faz com que seja necessário um policiamento maior e mais eficaz em relação as pesquisas realizadas, que garantam a confidencialidade dos dados, preservando os participantes antes durante e após as pesquisas. E segundo, devido ao fato de que os estratos pesquisados, A1 e A2, são os estratos de melhor classificação, é onde estão listados os periódicos reconhecidos e classificados internacionalmente como os melhores para publicação devido ao padrão de excelência estabelecido a eles pela comunidade científica. Além disso, possuem como bases de indexação preferenciais o *Journal Citation Reports* (JCR), e o SCOPUS, bases de dados reconhecidas internacionalmente e que possuem maior fator de impacto internacional.

Esses dois fatores apresentados exigem que os periódicos apresentem políticas editoriais bem trabalhadas e que abordem todos os critérios necessários para a realização

de uma pesquisa de qualidade, o que inclui diretrizes voltadas a desvios de conduta ética e práticas fraudulentas.

Dentre os periódicos que apresentaram diretrizes éticas específicas para a publicação de trabalhos científicos em sua política editorial, foi observado que as diretrizes do COPE, as recomendações éticas do ICMJE e a Declaração de Helsinque são os documentos mais utilizados como base para elaboração de normas próprias para casos de má conduta, quando não indicados diretamente como material de consulta para os autores que desejam publicar no periódico.

As recomendações estabelecidas pelo ICJME, citadas por todos os periódicos com regras de integridade na pesquisa, constituem um documento, que tem por objetivo:

[...] revisar os padrões de boas práticas e de ética na condução da pesquisa e do relato de seus resultados, assim como de outros materiais publicados em periódicos médicos. Há também o intuito de ajudar autores, editores e demais envolvidos no processo de revisão por pares e da publicação biomédica a criarem e divulgarem artigos precisos, claros, reproduzíveis e não viesados. Essas recomendações também podem fornecer informações úteis sobre o processo da edição e da publicação para a mídia, para pacientes e seus familiares e leitores em geral (DUARTE; PANSANI, 2015, p. 345).

A Declaração de Helsinque, também citada na maioria dos periódicos que apresentaram regras de integridade na pesquisa constitui um guia ético para todos os pesquisadores, ela é reconhecida como a referência ética mais importante para a regulamentação de pesquisas médicas envolvendo seres humanos (WORLD MEDICAL ASSOCIATION, 1997; DINIZ e CORREIA, 2001).

Durante o levantamento de dados foi possível identificar que o plágio, o autoplágio, a autoria indevida e a falsificação de dados, são práticas que recebem maior atenção por parte dos periódicos devido à frequência com que acontecem, e por estarem listadas em vários estudos entre os desvios éticos mais cometidos pelos pesquisadores (FAPESP, 2014; CNPq, 2011). Para estes casos, a maioria dos periódicos apontam para o documento que contém as diretrizes estabelecidas pelo COPE.

Especificamente para os casos de plágio, autoplágio e publicações duplicadas, as revistas que possuem regras de integridade na pesquisa alertam em sua política editorial sobre o uso de softwares específicos para identificação desses desvios. Esses softwares fazem uma análise do texto rastreando e comparando-o com outras publicações

disponíveis na internet, após a análise informam o percentual de similaridade e disponibilizam um relatório para a análise dos resultados que ajuda os revisores informando as possíveis fontes do plágio (TORRES; ALVES, 2017).

O *Similarity Check*, serviço oferecido pela *Crossref* oferece aos editores uma ferramenta para ajudar a detectar plágio nas publicações. Editoras como Elsevier, Springer Nature e Taylor & Francis, conhecidas internacionalmente pela publicação de revistas e trabalhos científicos na área fazem parte da lista de usuários do serviço.

O *Similarity Check* conecta editoras e editores com a ferramenta *iThenticate*, da *Turnitin*. O *iThenticate*, junto do *Turnitin Similarity* são produtos oferecidos pela plataforma de verificação de originalidade e prevenção de plágio *Turnitin*. Ambos verificam os textos apresentados com o objetivo de identificar semelhanças entre o texto e documentos já existentes na base de dados do sistema que possam ou não caracterizar plágio, esses serviços oferecem relatórios de originalidade em pouquíssimo tempo, o que contribui para o processo de revisão e garante a integridade durante a publicação (CROSSREF, 2020; TURNITIN, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema integridade na pesquisa, mesmo sendo um tema pouco debatido no âmbito nacional e tendo poucos estudos e textos de caráter científico disponíveis sobre, vem despertando de forma gradativa o interesse da comunidade científica no geral (LA FARE *et al*, 2014, p. 252). Isso se dá devido à importância atribuída a ciência e a pesquisa científica enquanto ferramenta de resolução de problemas de caráter mundial e de transformação, política, social, educacional e tecnológica.

A partir da análise dos dados coletados nos periódicos pesquisados, foi possível identificar dentre eles quais possuem ou não diretrizes éticas para publicação e as orientações indicadas em casos de má conduta científica. Os dados demonstraram resultados de grande interesse para o debate sobre a ética na pesquisa e reforçam a importância do estudo e suas contribuições para o meio acadêmico científico.

Foi possível identificar que, os periódicos que possuem diretrizes para casos de má conduta e desvios éticos durante a pesquisa e publicação de artigos e textos científicos se encontram em quantidade bastante superior em relação aos demais, que não possuem as mesmas orientações.

Nos estratos pesquisados, notou-se que a má conduta e a integridade durante a pesquisa tem sido levadas em consideração na maioria dos periódicos da área. No estrato A1, apenas 8% dos periódicos analisados não possuem diretrizes. No estrato A2 a porcentagem é ainda inferior, apenas 2% não possuem nenhum tipo de orientação quanto as más práticas. O que significa que, na área 21 os periódicos listados no WebQualis apresentam quase que na sua totalidade regras de integridade na pesquisa e orientações quanto aos desvios éticos mais frequentes – fabricação ou invenção de dados; falsificação; plágio; e autoplágio (CNPq, 2011, p. 2).

Foi possível também, a partir da literatura e dos resultados obtidos, chegar à conclusão de que a estratificação dos periódicos nos 8 níveis conhecidos - A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C - possibilita uma forma de classificação que representa um indicativo de qualidade de um determinado periódico e dos artigos publicados, mas em contrapartida, contribui para a promoção de uma competição acelerada na busca de um maior número de publicações em periódicos com maiores classificações, o que implica

em aumentos nos números de publicações e quedas significativas na qualidade dos resultados e das pesquisas.

De acordo com Azevedo (2006, p. 38), “nenhum cidadão brasileiro e nenhuma instituição conhecem a dimensão do problema da má prática científica no país, pela notória ausência de estudos e registros sobre o tema”.

A comunidade científica no geral deve compreender quão grandes são as contribuições de uma política de ética bem estruturada, que sirva para coibir atitudes fraudulentas, sejam elas consentidas ou não, por parte de autores, editores e revisores de periódicos nacionais e internacionais focados na divulgação de conteúdos de caráter científico. Alunos precisam ser orientados quanto ao plágio e aos desvios éticos mais recorrentes ainda na graduação, antes mesmo de serem inseridos na iniciação científica ou em projetos de pesquisa e extensão na universidade.

Esta conclusão mostra-se importante à medida que, “a falta de integridade pode implicar em anos de atraso e prejuízos financeiros em um determinado campo de pesquisa, bem como riscos de todo tipo aos destinatários do conhecimento produzido” (ORLANDINI, 2013). Logo, estudos que apresentem as contribuições de uma política ética que fortaleça e valorize a publicação científica no país são de suma importância.

Levando em consideração que “a construção do conhecimento é um processo que necessita da interação entre os sujeitos professor orientador e aluno orientado” (LEITE FILHO e MARTINS, 2006, p. 100, *apud* PITHAN e VIDAL, 2013, p. 80), é importante que professores e instituições de ensino trabalhem para que essa orientação seja de fato realizada levando em consideração os princípios éticos que norteiam uma pesquisa. “Tanto o plágio quanto outros tipos de fraudes cometidas em pesquisas nas universidades devem ser encarados de forma interdisciplinar, sem reduzir o fenômeno a um aspecto meramente punitivo” (PITHAN e VIDAL, 2013, p. 80).

É importante pensar em uma formação que em determinado momento tenha como foco a integridade na pesquisa, que leve em consideração a aprendizagem de princípios éticos e morais que devem ser respeitados e obedecidos desde a iniciação a pesquisa na graduação até o mais alto nível de formação acadêmica; é importante também, pensar na criação de pesquisas que assim como esta sejam relevantes não só para os pesquisadores que participaram da sua construção, como o periódico que divulgar o conhecimento, e

também para a sociedade, uma vez que seu conhecimento poderá ser apreendido e transmitido por todos os que se interessarem por ela.

Pois “se nada for feito, estaremos alimentando uma cultura acadêmica corrupta, onde os processos não são obedecidos nem reconhecidos como essenciais pelos pesquisadores” (SILVA; MERCADO, 2019), o que contribui para a restrição e não valorização do conhecimento científico por parte da comunidade acadêmica, científica e política como um todo. “A falta de integridade pode implicar em anos de atraso e prejuízos financeiros em um determinado campo de pesquisa, bem como riscos de todo tipo aos destinatários do conhecimento produzido” (ORLANDINI, 2013 *apud* LA FARE, 2014, p. 252).

REFERENCIAS

AZEVEDO, Eliane S.. Honestidade Científica: outro desafio ao controle social da ciência. **Gazeta Médica da Bahia**. Salvador, Bahia – Brasil, p. 35-41. jan. 2006.

BARATA, R. DE C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, 22 dez. 2016.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2011.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIOJONE, Mariana R. **Os periódicos científicos na comunicação da Ciência**. São Paulo: Educ: Fapesp, 2003.

BOSCH, X.; HERNANDEZ, C.; PERICAS, J. M; DOTI, P.; MARUSIC, A. Misconduct polices in high impact Biomedical Journals. **PloS ONE**, ano 7 n. 12, 2012.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ministério da Saúde. **Para ser ética, a pesquisa precisa**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

CAPES. **Considerações sobre o Qualis Periódicos: Área 21 – Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**. Brasil: Capes, 2016.

CAPES. **Critérios de Classificação Qualis Área 21 – Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/CRIT%20RIOS_DE_CLASSIFICA%20QUALIS_EDUCA%20F%20SICA.pdf Acesso em 02 maio 2020.

CAPES – a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Orientações para o combate ao plágio**. jan. 2011 Disponível em:<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentosde-apoio/72-salaimprensa/destaques/4445-orientacoes-capes-combate-ao-plagio>>. Acesso em maio, 2017.

CNPq. **Ética e integridade na prática científica**: Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq. Brasília, 2011.

CROSSREF. **SimilarityCheck**. Disponível em: <https://www.crossref.org/pdfs/about-similarity-check-portuguese.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

DINIZ, Debora; CORREA, Marilena. Declaração de Helsinki: relativismo e vulnerabilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 679-688, June 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000300022&lng=en&nrm=iso>. Acesso

em: 28 Junho 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2001000300022>.

DOMINGUES, Eliane. Autoria em tempos de "produtivismo acadêmico". **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 195-198, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722013000200001>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200001.

Acesso em: 24 maio 2020.

DUARTE, Eliane F.; PANSANI, Thaís S. Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 577-600, set. 2015. Instituto Evandro Chagas.

<http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000300025>. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/ress/2015.v24n3/577-601/>. Acesso em: 24 maio 2020.

ERDMANN, AlacoqueL. *al.*,

Evaluationofscientificperiodicalsandthebrazilianproductionofnursingarticles.**Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 403-409, jun. 2009.

FapUnifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692009000300019>.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000300019. Acesso em: 24 maio 2020.

FIOCRUZ. **Ética em pesquisa**. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/etica-em-pesquisa>. Acesso em: 16 fev. 2021.

FANG, F. C.; STEEN, R. G.; CASADEVALL, A. Misconduct accounts for the majority of retracted scientific publications. **PNAS**, 109, 42, p. 17.028-33, 2012.

FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Código de Boas Práticas Científicas**. 2014. Disponível em:

[http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-](http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf)

[Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf). Acesso em: 24 maio 2020.

FERNANDES, Marcos R. et al . Padrões éticos adotados pelas revistas científicas brasileiras das especialidades médicas. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 3, p. 267-271, Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000300007&lng=e&nrm=iso>. Acesso em 10 jul 2016.

FISCHER, P. **New Research Misconduct Policies**. National Science Foundation, 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOWLER JR, LOYD J. **Pesquisa de levantamento**. 4ª ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOLDIM, José R. Integridade na pesquisa: um desafio sempre atual. In: PITHAN, Livia H. BARCELLOS, Milton L. (Org.). **Integridade na pesquisa e propriedade intelectual na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2016, p. 25-38.

GOLDIM, José Roberto. Fraude e integridade na pesquisa. **Comciência**, Campinas, no. 147, p. 1-4, 10 abr. 2013. Disponível em:

<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=87&id=1075>.

Acesso em: 20 fevereiro 2021.

ICMJE. International Committee Of Medical Journal Editors. **Sobre o ICMJE**. 2021.

Disponível em: <http://www.icmje.org/about-icmje/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

KRZYZANOWSKI, Rosaly F. FERREIRA, Maria C. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.165-175, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/rosaly1.pdf>>.

Acesso em: 12 jul. 2018.

LA FARE, Mônica de La; MACHADO, Frederico Viana; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Breve revisão sobre a regulação da ética em pesquisa: subsídios para pensar a

pesquisa em educação no Brasil. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 247-283, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/894/89430148014.pdf>
Acesso em 20 de fev. de 2021.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, ed. esp., p. 100, nov./dez. 2006.

LINS, L. Retratação científica e pseudociência. **SciELO em Perspectiva**. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2014/09/30/retratacao-cientifica-e-pseudociencia/#.V6mhPkrLIU> Acesso em 10 jul. 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAINARDES, Jefferson; CURY, Carlos R. Ética na pesquisa: princípios gerais. In: ANPED, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Volume 1. Rio de Janeiro: Anped, 2019, p. 1-133.

MERCADO, Luís P. **Integridade científica nas orientações aos autores de manuscritos submetidos aos periódicos Qualis da área de educação**. Brasília: CNPq, 2016.

OLIVEIRA, Érica B. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. *Ciência da informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 34-42, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28553.pdf> . Acesso em: 02 maio 2020.

OLIVEIRA, Marcos B. A epidemia de más condutas na ciência: o fracasso do tratamento moralizador. **Scientiæzudia**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 867-97, 2015.

ORLANDINI, R. Fraudes e enganos na história da ciência. **ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, Campinas, n. 147, 10 abr. 2013.

PITHAN, Livia H.; VIDAL, Tatiane R. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito & Justiça, Porto Alegre**, v. 39, n. 1, p.77-82, jan./jun. 2013. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/view/13676/9066>>.

Acesso em: 12 ago. 2018.

RESNIK, D. B.; PATRONE, D.; PEDDALA, S. Research misconduct polices of social science Journals and impact factor. **Accountability in Reasearch: Polices and Quality Assurance**, ano 17 n. 2, p. 79-84, 2010.

ROCHA, Júlio C.; BENEDETTI, Tânia R. Ética na pesquisa em Educação Física.

Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 358-362, 1 jan. 2011. FapUnifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2009v11n3p358>. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/274154553_Etica_na_pesquisa_em_Educacao_Fisica. Acesso em: 24 maio 2020.

SAMPAIO-JORGE, Felipe. Respondendo às perguntas ... Afinal como funciona o

Qualis capes? O que é Área 21? Onde está o BrJB nisso tudo? **Revista Brasileira de Biomotricidade** [online]. 2010, vol. 4, n 1, p. 1-2. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93012727001>. Acesso em: 24 maio 2020.

SANTANA, Solange A.; SANTOS, Maria F. Panorama dos periódicos científicos brasileiros de Educação Física vinculados às instituições de ensino superior. **Resumos... XIV ENEC**, 2013, p. 56-60. Disponível em:

<http://ocs.abecbrasil.org.br/index.php/ENEC/ENECUSP/paper/viewFile/59/60> Acesso: 02 maio 2020.

SASSI, Fernanda C. et al. Diretrizes para prática da boa publicação: relatório 2003 do comitê de ética da publicação (COPE): relatório 2003 do comitê de ética da publicação (COPE). **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 264-270, ago. 2005. FapUnifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-56872005000200017>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-56872005000200017&script=sci_arttext. Acesso em: 24 maio 2020.

SCHMITZ, Patrícia D.; MENEZES, Marta; LINS, Liliane. Percepção de integridade científica para o estudante de medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 447-455, dez. 2012. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000600002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 ago. 2016.

SILVA, L. F. T., MERCADO, L. P. Integridade Científica Nas Orientações aos Autores de Manuscritos Submetidos aos Periódicos Qualis da Área de Educação: Integridade Científica nas Instruções aos Autores dos Periódicos Científicos B5 e C da Área de Educação. **Anais...** XXIX Encontro de Iniciação Científica da UFAL. 2019, Maceió – AL.

SPINK, P. K. Ética na pesquisa científica. **GV-executivo**, v. 11, n. 1, janeiro-junho, 2012. Disponível em: <https://rae.fgv.br/gv-executivo/vol11-num1-2012/etica-na-pesquisa-cientifica>. Acesso em: 24 maio 2020.

STENECK, N. Fostering integrity in research: definitions, current knowledge, and future directions. **Science and Engineering Ethics**, 12, p. 53-74, 2006.

STENECK, N.H. **ORI**: Introduction to the Responsible Conduct of Research. U.S. Department of Health and Human Services. Washington, DC: Government Printing Office, 2007.

TANI, Go. Educação Física: por uma política de publicação visando à qualidade dos periódicos. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 9-22, set. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/6/12>. Acesso em: 24 maio 2020.

THOMAZ, Petronio G.; ASSAD, Renato S.; MOREIRA, Luiz F. Uso do Fator de Impacto e do Índice H para Avaliar Pesquisadores e Publicações. **ArqBrasCardiol** 2011; vol. 96, n. 2, p. 90-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v96n2/v96n2a01.pdf> Acesso em 2 mai. 2015.

TORRES, Velda Gama Alves; ALVES, Lynn Rosalina Gama. A responsabilidade ética na pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais: uma reflexão sob a perspectiva da integridade na comunidade científica. **Revista Edapeci**, São Cristovão (Se), v. 17, n. 2, p. 30-45, mai./ago. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/leona/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Dialnet-AResponsabilidadeEticaNaPesquisaNasCienciasHumanas-6711144.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

TURNITI. **Software de verificação de plágio. Software de verificação de plágio.**
Instituto de Biologia - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Disponível em:
<https://www.ib.unicamp.br/biblioteca/node/83>. Acesso em: 24 maio 2020.

VASCONCELOS, Sonia M. Integridade científica e correção da literatura: desafios na
comunicação científicas. In: USP. Comissão de Ética. **Semiário A Ética e a
Universidade 2012-2013**. São Paulo: USP, 2014.

VILAÇA, Murilo M.; PALMA, Alexandre. Comentários sobre avaliação, pressão por
publicação, produtivismo acadêmico e ética científica. **Cadernos de Pesquisa**, v.45
n.158 p.794-816 out./dez. 2015.

WATANABE, Edson H. A não linearidade entre a reação de quem copia e de quem é
copiado. **Estudos Avançados**, ano 28, n. 80, 2014, p. 1999-210.

WORLD MEDICAL ASSOCIATION, 1997. **Declaration of Helsinki:**
Recommendation guiding physicians in biomedical research in involving humans
subjects. *JAMA*, 277:925-926.

Anexo 1 - Qualis Educação Física A1- 2013-2016

ISSN	Periódico
1748-1716/1748-1708	ACTA PHYSIOLOGICA
0161-9152/1574-4647	AGE
0002-0729	AGE AND AGEING
1568-1637	AGEING RESEARCH REVIEWS
2152-5250	AGING AND DISEASE
1522-1555	AJP: ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM
0105-4538	ALLERGY (COPENHAGEN)
0002-726X	AMERICAN ANNALS OF THE DEAF (WASHINGTON)
1938-3207	AMERICAN JOURNAL OF CLINICAL NUTRITION
0894-9115/1537-7385	AMERICAN JOURNAL OF PHYSICAL MEDICINE & REHABILITATION
0193-1849	AMERICAN JOURNAL OF PHYSIOLOGY: ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM
0749-3797	AMERICAN JOURNAL OF PREVENTIVE MEDICINE
0090-0036	AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH
1073-449X	AMERICAN JOURNAL OF RESPIRATORY AND CRITICAL CARE MEDICINE
0363-5465	AMERICAN JOURNAL OF SPORTS MEDICINE
0364-5134	ANNALS OF NEUROLOGY
1523-0864	ANTIOXIDANTS & REDOX SIGNALLING
0003-6870	APPLIED ERGONOMICS
1715-5320/1715-5312	APPLIED PHYSIOLOGY, NUTRITION AND METABOLISM
0142-7164	APPLIED PSYCHOLINGUISTICS
0167-4943	ARCHIVES OF GERONTOLOGY AND GERIATRICS
0003-9993	ARCHIVES OF PHYSICAL MEDICINE AND REHABILITATION
1478-6354	ARTHRITIS RESEARCH & THERAPY
0021-9150	ATHEROSCLEROSIS (AMSTERDAM)
1420-3030	AUDIOLOGY & NEURO-OTOLOGY
0004-9514	AUSTRALIAN JOURNAL OF PHYSIOTHERAPY
1568-9972	AUTOIMMUNITY REVIEWS
0300-8428	BASIC RESEARCH IN CARDIOLOGY
2314-6133/2314-6141	BIOMED RESEARCH INTERNATIONAL
1398-5647	BIPOLAR DISORDERS

ISSN	Periódico
1470-0328/1471-0528	BJOG (OXFORD)
1471-2474	BMC MUSCULOSKELETAL DISORDERS
1471-2458	BMC PUBLIC HEALTH
0889-1591	BRAIN, BEHAVIOR, AND IMMUNITY
1935-861X	BRAIN STIMULATION: BASIC, TRANSLATIONAL AND CLINICAL RESEARCH IN NEUROMODULATION
1863-2653	BRAIN STRUCTURE & FUNCTION
0306-3674	BRITISH JOURNAL OF SPORTS MEDICINE
0008-4174	CANADIAN JOURNAL OF OCCUPATIONAL THERAPY
1475-2840	CARDIOVASCULAR DIABETOLOGY
0008-6363	CARDIOVASCULAR RESEARCH
0333-1024	CEPHALALGIA (OSLO)
0012-3692	CHEST (AMERICAN COLLEGE OF CHEST PHYSICIANS)
0742-0528/1525-6073	CHRONOBIOLOGY INTERNATIONAL
0268-0033	CLINICAL BIOMECHANICS (BRISTOL)
1178-1998	CLINICAL INTERVENTIONS IN AGING
1536-3724/1050-642X	CLINICAL JOURNAL OF SPORT MEDICINE
0893-8512	CLINICAL MICROBIOLOGY REVIEWS
1475-0961	CLINICAL PHYSIOLOGY AND FUNCTIONAL IMAGING
0269-2155	CLINICAL REHABILITATION
1871-5273	CNS & NEUROLOGICAL DISORDERS - DRUG TARGETS
1755-5930	CNS NEUROSCIENCE & THERAPEUTICS
1469-493X	COCHRANE DATABASE OF SYSTEMATIC REVIEWS
1466-609X/1364-8535	CRITICAL CARE (LONDON)
0090-3493/1530-0293	CRITICAL CARE MEDICINE
1363-1950	CURRENT OPINION IN CLINICAL NUTRITION AND METABOLIC CARE
0951-7367	CURRENT OPINION IN PSYCHIATRY
0012-1622	DEVELOPMENTAL MEDICINE AND CHILD NEUROLOGY
1751-8423/1751-8431	DEVELOPMENTAL NEUROREHABILITATION
0012-1797	DIABETES (NEW YORK, N.Y.)
1758-5996	DIABETOLOGY & METABOLIC SYNDROME
0963-8288/1464-5165	DISABILITY AND REHABILITATION
0179-051X	DYSPHAGIA (NEW YORK)

ISSN	Periódico
0196-0202	EAR AND HEARING
1747-938X	EDUCATIONAL RESEARCH REVIEW
2050-084X	ELIFE
0013-7227	ENDOCRINOLOGY (PHILADELPHIA)
0013-9165	ENVIRONMENT AND BEHAVIOR
0091-6765	ENVIRONMENTAL HEALTH PERSPECTIVES
0014-0139	ERGONOMICS (LONDON)
0937-4477	EUROPEAN ARCHIVES OF OTO-RHINO-LARYNGOLOGY
1439-6327/1439-6319	EUROPEAN JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY (INTERNET)
1973-9087	EUROPEAN JOURNAL OF PHYSICAL AND REHABILITATION MEDICINE (TESTO STAMPATO)
1746-1391	EUROPEAN JOURNAL OF SPORT SCIENCE
1618-4742	EUROPEAN SPORT MANAGEMENT QUARTERLY
1077-5552	EXERCISE IMMUNOLOGY REVIEW
0014-4819	EXPERIMENTAL BRAIN RESEARCH
0531-5565	EXPERIMENTAL GERONTOLOGY
0168-6445	FEMS MICROBIOLOGY REVIEWS
1663-4365	FRONTIERS IN AGING NEUROSCIENCE
1662-5161	FRONTIERS IN HUMAN NEUROSCIENCE
1664-042X/1664-1078	FRONTIERS IN PHYSIOLOGY
0966-6362	GAIT & POSTURE
1444-1586	GERIATRICS AND GERONTOLOGY INTERNATIONAL
1744-8603	GLOBALIZATION AND HEALTH
0378-5955	HEARING RESEARCH
1382-4147	HEART FAILURE REVIEWS
0167-9457	HUMAN MOVEMENT SCIENCE
1748-5908	IMPLEMENTATION SCIENCE
0342-4642	INTENSIVE CARE MEDICINE
1499-2027	INTERNATIONAL JOURNAL OF AUDIOLOGY
0167-5273	INTERNATIONAL JOURNAL OF CARDIOLOGY
0300-5771	INTERNATIONAL JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY
0169-8141	INTERNATIONAL JOURNAL OF INDUSTRIAL ERGONOMICS
1368-2822	INTERNATIONAL JOURNAL OF LANGUAGE AND COMMUNICATION DISORDERS

ISSN	Periódico
0307-0565	INTERNATIONAL JOURNAL OF OBESITY
1754-9507	INTERNATIONAL JOURNAL OF SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY
1526-484X	INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORT NUTRITION AND EXERCISE METABOLISM
0172-4622	INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORTS MEDICINE
1555-0265	INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORTS PHYSIOLOGY AND PERFORMANCE
1012-6902	INTERNATIONAL REVIEW FOR THE SOCIOLOGY OF SPORT
1864-063X	J BIOPHOTONICS
0098-7484	JAMA (CHICAGO)
2168-6106	JAMA INTERNAL MEDICINE
0021-7557/1678-4782	JORNAL DE PEDIATRIA
1054-139X	JOURNAL OF ADOLESCENT HEALTH
0165-0327	JOURNAL OF AFFECTIVE DISORDERS
1063-8652	JOURNAL OF AGING AND PHYSICAL ACTIVITY
1387-2877/1875-8908	JOURNAL OF ALZHEIMER'S DISEASE
1522-1601/8750-7587	JOURNAL OF APPLIED PHYSIOLOGY
1062-6050	JOURNAL OF ATHLETIC TRAINING
1087-0547	JOURNAL OF ATTENTION DISORDERS
0021-9290	JOURNAL OF BIOMECHANICS
2190-5991	JOURNAL OF CACHEXIA, SARCOPENIA AND MUSCLE
1932-7501	JOURNAL OF CARDIOPULMONARY REHABILITATION AND PREVENTION
0021-9630	JOURNAL OF CHILD PSYCHOLOGY AND PSYCHIATRY AND ALLIED DISCIPLINES
0895-4356	JOURNAL OF CLINICAL EPIDEMIOLOGY
1176-9092	JOURNAL OF CLINICAL INTERVENTIONS IN AGING
0021-9924	JOURNAL OF COMMUNICATION DISORDERS
0022-0795	JOURNAL OF ENDOCRINOLOGY
0143-005X	JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY AND COMMUNITY HEALTH
1539-8412	JOURNAL OF GERIATRIC PHYSICAL THERAPY
0894-1130	JOURNAL OF HAND THERAPY
0263-6352	JOURNAL OF HYPERTENSION
0022-2895	JOURNAL OF MOTOR BEHAVIOR

ISSN	Periódico
1743-0003	JOURNAL OF NEUROENGINEERING AND REHABILITATION
1557-0584/1557-0576	JOURNAL OF NEUROLOGIC PHYSICAL THERAPY
0897-7151	JOURNAL OF NEUROTRAUMA
1053-0487	JOURNAL OF OCCUPATIONAL REHABILITATION
0305-182X	JOURNAL OF ORAL REHABILITATION
1543-3080	JOURNAL OF PHYSICAL ACTIVITY & HEALTH
0022-3751	JOURNAL OF PHYSIOLOGY (LONDON)
1836-9553	JOURNAL OF PHYSIOTHERAPY
0742-3098	JOURNAL OF PINEAL RESEARCH
0022-3956	JOURNAL OF PSYCHIATRIC RESEARCH
1650-1977	JOURNAL OF REHABILITATION MEDICINE
0748-7711	JOURNAL OF REHABILITATION RESEARCH AND DEVELOPMENT
1440-2440	JOURNAL OF SCIENCE AND MEDICINE IN SPORT
1092-4388	JOURNAL OF SPEECH, LANGUAGE, AND HEARING RESEARCH
0895-2779	JOURNAL OF SPORT & EXERCISE PSYCHOLOGY
1056-6716	JOURNAL OF SPORT REHABILITATION
0264-0414	JOURNAL OF SPORTS SCIENCES
1064-8011/1533-4287	JOURNAL OF STRENGTH AND CONDITIONING RESEARCH
0002-8614	JOURNAL OF THE AMERICAN GERIATRICS SOCIETY
2047-9980	JOURNAL OF THE AMERICAN HEART ASSOCIATION
1525-8610	JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL DIRECTORS ASSOCIATION
1550-2783	JOURNAL OF THE INTERNATIONAL SOCIETY OF SPORTS NUTRITION
0942-2056	KNEE SURGERY, SPORTS TRAUMATOLOGY, ARTHROSCOPY
0140-6736	LANCET (BRITISH EDITION)
0268-8921/1435-604X	LASERS IN MEDICAL SCIENCE
0261-4367	LEISURE STUDIES
0024-3205	LIFE SCIENCES
1356-689X	MANUAL THERAPY
0025-6196	MAYO CLINIC PROCEEDINGS
0962-9351	MEDIATORS OF INFLAMMATION (PRINT)
0195-9131	MEDICINE AND SCIENCE IN SPORTS AND EXERCISE

ISSN	Periódico
0885-3185	MOVEMENT DISORDERS
2041-1723	NATURE COMMUNICATIONS
0028-3878/1526-632X	NEUROLOGY (CLEVELAND, OHIO)
0896-6273	NEURON (CAMBRIDGE)
0028-3932	NEUROPSYCHOLOGIA (OXFORD)
1545-9683	NEUROREHABILITATION AND NEURAL REPAIR
1053-8135	NEUROREHABILITATION (READING)
0149-7634	NEUROSCIENCE AND BIOBEHAVIORAL REVIEWS
0304-3940	NEUROSCIENCE LETTERS
1533-4406	NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE
1467-7881	OBESITY REVIEWS
1930-7381/1930-739X	OBESITY (SILVER SPRING)
1063-4584	OSTEOARTHRITIS AND CARTILAGE
0304-3959	PAIN (AMSTERDAM)
1353-8020	PARKINSONISM & RELATED DISORDERS
1742-5786-1740-8989	PHYSICAL EDUCATION AND SPORT PEDAGOGY
0031-9023	PHYSICAL THERAPY
1466-853X	PHYSICAL THERAPY IN SPORT
0031-9384	PHYSIOLOGY & BEHAVIOR
0031-9406	PHYSIOTHERAPY
1553-7404	PLOS GENETICS
1932-6203	PLOS ONE
1934-1482	PM & R (PHILADELPHIA, 2009): THE JOURNAL OF INJURY, FUNCTION AND REHABILITATION
0091-7435	PREVENTIVE MEDICINE
0027-8424	PROCEEDINGS OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES OF THE UNITED STATES OF AMERICA
0033-0620	PROGRESS IN CARDIOVASCULAR DISEASES
1469-0292	PSYCHOLOGY OF SPORT AND EXERCISE
1069-9384	PSYCHONOMIC BULLETIN & REVIEW
0891-4222	RESEARCH IN DEVELOPMENTAL DISABILITIES
0270-1367	RESEARCH QUARTERLY FOR EXERCISE AND SPORT
0020-1324	RESPIRATORY CARE
1465-993X	RESPIRATORY RESEARCH

ISSN	Periódico
1600-0838/0905-7188	SCANDINAVIAN JOURNAL OF MEDICINE & SCIENCE IN SPORTS
1946-6234	SCIENCE TRANSLATIONAL MEDICINE
0049-0172	SEMINARS IN ARTHRITIS AND RHEUMATISM
0161-8105	SLEEP (NEW YORK)
0277-9536	SOCIAL SCIENCE & MEDICINE
1357-3322	SPORT, EDUCATION AND SOCIETY
2199-1170	SPORTS MEDICINE – OPEN
0112-1642	SPORTS MEDICINE (AUCKLAND)
0039-2499	STROKE (DALLAS)
0272-9490	THE AMERICAN JOURNAL OF OCCUPATIONAL THERAPY
0903-1936	THE EUROPEAN RESPIRATORY JOURNAL
0892-6638	THE FASEB JOURNAL
1479-5868	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF BEHAVIOURAL NUTRITION AND PHYSICAL ACTIVITY
0021-9738	THE JOURNAL OF CLINICAL INVESTIGATION
0190-6011	THE JOURNAL OF ORTHOPAEDIC AND SPORTS PHYSICAL THERAPY
0022-3476	THE JOURNAL OF PEDIATRICS
1079-5006	THE JOURNALS OF GERONTOLOGY. SERIES A, BIOLOGICAL SCIENCES AND MEDICAL SCIENCES
2352-3018	THE LANCET HIV
2213-2600	THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE
0040-6376	THORAX
0271-8294	TOPICS IN LANGUAGE DISORDERS
1074-9357	TOPICS IN STROKE REHABILITATION
1868-4483	TRANSLATIONAL STROKE RESEARCH
1745-6215	TRIALS (LONDON)

Anexo 2 - Qualis Educação Física A2 - 2013-2016

ISSN	Periódico
1091-5397	ACSM'S HEALTH & FITNESS JOURNAL
1809-4406/1413-7852	ACTA ORTOPÉDICA BRASILEIRA
0001-6489	ACTA OTO-LARYNGOLOGICA
0736-5829	ADAPTED PHYSICAL ACTIVITY QUARTERLY
2156-5376	ADVANCES IN NUTRITION
0893-0341	ALZHEIMER DISEASE AND ASSOCIATED DISORDERS
1059-0889	AMERICAN JOURNAL OF AUDIOLOGY (PRINT)
0895-7061	AMERICAN JOURNAL OF HYPERTENSION
0363-6135	AMERICAN JOURNAL OF PHYSIOLOGY. HEART AND CIRCULATORY PHYSIOLOGY
0363-6119/1522-1490	AMERICAN JOURNAL OF PHYSIOLOGY. REGULATORY, INTEGRATIVE AND COMPARATIVE PHYSIOLOGY
0250-6807/1421-9697	ANNALS OF NUTRITION & METABOLISM
0066-4804	ANTIMICROBIAL AGENTS AND CHEMOTHERAPY
0268-7038	APHASIOLOGY (LONDON)
1643-8698	ARCHIVES OF BUDO
2300-8822	ARCHIVES OF BUDO SCIENCE OF MARTIAL ARTS AND EXTREME SPORTS
2359-4292	ARCHIVES OF ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM
1677-9487	ARQ BRAS ENDOCRINOL METABOL
0066-782X	ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA
0004-2730	ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
0004-282X	ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA
2151-464X	ARTHRITIS CARE & RESEARCH
0166-4328	BEHAVIOURAL BRAIN RESEARCH
0925-4439	BIOCHIMICA ET BIOPHYSICA ACTA. MOLECULAR BASIS OF DISEASE
0860-021X	BIOLOGY OF SPORT
1471-2164	BMC GENOMICS
1471-2318	BMC GERIATRICS
1471-2466	BMC PULMONARY MEDICINE
0269-9052	BRAIN INJURY (LONDON)
0006-8993	BRAIN RESEARCH

ISSN	Periódico
0361-9230	BRAIN RESEARCH BULLETIN
1414-431X/0100-879X	BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH
1808-8694/1808-8686	BRAZILIAN JOURNAL OF OTORHINOLARYNGOLOGY
1809-9246/1413-3555	BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY
1809-4570	BRAZILIAN JOURNAL OF RHEUMATOLOGY
1476-5381	BRITISH JOURNAL OF PHARMACOLOGY
1678-4464/0102-311X	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA
0828-282X	CANADIAN JOURNAL OF CARDIOLOGY
1420-682X	CELLULAR AND MOLECULAR LIFE SCIENCES (PRINTED ED.)
1015-8987/1421-9778	CELLULAR PHYSIOLOGY AND BIOCHEMISTRY
0305-1862	CHILD CARE HEALTH AND DEVELOPMENT (PRINT)
2153-2168	CHILDHOOD OBESITY
1678-4561/1413-8123	CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA
1369-7137	CLIMACTERIC (CARNFORTH)
0392-856X	CLINICAL AND EXPERIMENTAL RHEUMATOLOGY (TESTO STAMPATO)
0300-0664	CLINICAL ENDOCRINOLOGY (OXFORD. PRINT)
0009-9163	CLINICAL GENETICS
1523-0899	CLINICAL IMPLANT DENTISTRY AND RELATED RESEARCH
0269-9206/1464-5076	CLINICAL LINGUISTICS & PHONETICS
1388-2457	CLINICAL NEUROPHYSIOLOGY
0261-5614	CLINICAL NUTRITION (EDINBURGH)
0143-5221	CLINICAL SCIENCE
1980-5322/1807-5932	CLINICS
0272-5231	CLINICS IN CHEST MEDICINE
1567-2050	CURRENT ALZHEIMER RESEARCH
1522-6417	CURRENT HYPERTENSION REPORTS
1570-159X	CURRENT NEUROPHARMACOLOGY
1043-4666	CYTOKINE
1420-8008	DEMENTIA AND GERIATRIC COGNITIVE DISORDERS
1664-5464	DEMENTIA AND GERIATRIC COGNITIVE DISORDERS EXTRA
0168-8227	DIABETES RESEARCH AND CLINICAL PRACTICE
1355-008X	ENDOCRINE (BASINGSTOKE)

ISSN	Periódico
1351-0088	ENDOCRINE-RELATED CANCER
1018-4813	EUROPEAN JOURNAL OF HUMAN GENETICS
0014-2980	EUROPEAN JOURNAL OF IMMUNOLOGY
0223-5234	EUROPEAN JOURNAL OF MEDICINAL CHEMISTRY
0953-816X	EUROPEAN JOURNAL OF NEUROSCIENCE
1090-3801	EUROPEAN JOURNAL OF PAIN
0928-0987	EUROPEAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES
2047-4881/2047-4873	EUROPEAN JOURNAL OF PREVENTIVE CARDIOLOGY
1356-336X	EUROPEAN PHYSICAL EDUCATION REVIEW
1813-7253	EUROPEAN REVIEW ON AGING AND PHYSICAL ACTIVITY
0958-0670	EXPERIMENTAL PHYSIOLOGY
1473-7175	EXPERT REVIEW OF NEUROTHERAPEUTICS
1021-7762/1421-9972	FOLIA PHONIA TRICA ET LOGOPAEDICA
1662-5153	FRONTIERS IN BEHAVIORAL NEUROSCIENCE
1662-5102	FRONTIERS IN CELLULAR NEUROSCIENCE
1662-453X	FRONTIERS IN NEUROSCIENCE
0213-9111	GACETA SANITARIA (BARCELONA)
1477-7525	HEALTH AND QUALITY OF LIFE OUTCOMES
0957-4824	HEALTH PROMOTION INTERNATIONAL)
1050-9631	HIPPOCAMPUS (NEW YORK)
1065-9471	HUMAN BRAIN MAPPING
0916-9636	HYPERTENSION RESEARCH
1742-4933	IMMUNITY & AGEING
0360-3997	INFLAMMATION
1178-2005	INTERNATIONAL JOURNAL OF COPD
0736-5748	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTAL NEUROSCIENCE
1687-8337	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENDOCRINOLOGY
0885-6230	INTERNATIONAL JOURNAL OF GERIATRIC PSYCHIATRY
1078-0998	INTERNATIONAL JOURNAL OF INFLAMMATORY BOWEL DISEASE
0717-9502/0717-9367	INTERNATIONAL JOURNAL OF MORPHOLOGY
1461-1457	INTERNATIONAL JOURNAL OF NEUROPSYCHOPHARMACOLOGY

ISSN	Periódico
0165-5876	INTERNATIONAL JOURNAL OF PEDIATRIC OTORHINOLARYNGOLOGY
1474-8185	INTERNATIONAL JOURNAL OF PERFORMANCE ANALYSIS IN SPORT
1661-8564/1661-8556	INTERNATIONAL JOURNAL OF PUBLIC HEALTH
0047-0767	INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORT PSYCHOLOGY
1747-9541	INTERNATIONAL JOURNAL OF SPORTS SCIENCE AND COACHING
0952-3367	INTERNATIONAL JOURNAL OF THE HISTORY OF SPORT
0959-3020	ISOKINETICS AND EXERCISE SCIENCE
1360-2322	JARID. JOURNAL OF APPLIED RESEARCH IN INTELLECTUAL DISABILITIES
1806-3713	JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA (IMPRESSO)
0898-2643	JOURNAL OF AGING AND HEALTH
1065-8483/1543-2688	JOURNAL OF APPLIED BIOMECHANICS
1678-7757/1678-7765	JOURNAL OF APPLIED ORAL SCIENCE
1053-8127	JOURNAL OF BACK AND MUSCULOSKELETAL REHABILITATION
1071-9164	JOURNAL OF CARDIAC FAILURE
1582-1838	JOURNAL OF CELLULAR AND MOLECULAR MEDICINE
1097-4652/0021-9541	JOURNAL OF CELLULAR PHYSIOLOGY
1933-2874	JOURNAL OF CLINICAL LIPIDOLOGY
1550-9389	JOURNAL OF CLINICAL SLEEP MEDICINE
0883-9441/1557-8615	JOURNAL OF CRITICAL CARE
0022-0345	JOURNAL OF DENTAL RESEARCH
1056-8727	JOURNAL OF DIABETES AND ITS COMPLICATIONS
2314-6745	JOURNAL OF DIABETES RESEARCH
1050-6411	JOURNAL OF ELECTROMYOGRAPHY AND KINESIOLOGY
1728-869X	JOURNAL OF EXERCISE SCIENCE AND FITNESS
1359-1053	JOURNAL OF HEALTH PSYCHOLOGY
0950-9240	JOURNAL OF HUMAN HYPERTENSION
1640-5544/1899-7562	JOURNAL OF HUMAN KINETICS
0022-2151	JOURNAL OF LARYNGOLOGY AND OTOTOLOGY
0161-4754	JOURNAL OF MANIPULATIVE AND PHYSIOLOGICAL THERAPEUTICS

ISSN	Periódico
0022-2828	JOURNAL OF MOLECULAR AND CELLULAR CARDIOLOGY
0340-5354	JOURNAL OF NEUROLOGY
0022-3077	JOURNAL OF NEUROPHYSIOLOGY
0955-2863	JOURNAL OF NUTRITIONAL BIOCHEMISTRY
0736-0266	JOURNAL OF ORTHOPAEDIC RESEARCH
0277-2116	JOURNAL OF PEDIATRIC GASTROENTEROLOGY AND NUTRITION
1535-3893	JOURNAL OF PROTEOME RESEARCH
1874-3919	JOURNAL OF PROTEOMICS
0090-6905	JOURNAL OF PSYCHOLINGUISTIC RESEARCH
1741-3842	JOURNAL OF PUBLIC HEALTH
0022-4707	JOURNAL OF SPORTS MEDICINE AND PHYSICAL FITNESS (TESTO STAMPATO)
1303-2968	JOURNAL OF SPORTS SCIENCE AND MEDICINE
0273-5024	JOURNAL OF TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION
1050-0545	JOURNAL OF THE AMERICAN ACADEMY OF AUDIOLOGY
1933-1711	JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY OF HYPERTENSION
1932-6254	JOURNAL OF TISSUE ENGINEERING AND REGENERATIVE MEDICINE
0892-1997	JOURNAL OF VOICE
1331-1441	KINESIOLOGY (ZAGREB)
1401-5439	LOGOPEDICS PHONIATRICS VOICOLOGY (PRINT)
0025-7826	MEDICINA DELLO SPORT (TESTO STAMPATO)
0965-8211	MEMORY (HOVE. PRINT)
1072-3714	MENOPAUSE (NEW YORK)
1613-4125	MOLECULAR NUTRITION & FOOD RESEARCH
1087-1640/1543-2696	MOTOR CONTROL
0104-754X/1982-8918	MOVIMENTO (UFRGS)
1097-4598/0148-639X	MUSCLE & NERVE
1383-5742	MUTATION RESEARCH. REVIEWS IN MUTATION RESEARCH
0931-0509	NEPHROLOGY, DIALYSIS, TRANSPLANTATION
0969-9961	NEUROBIOLOGY OF DISEASE
1074-7427	NEUROBIOLOGY OF LEARNING AND MEMORY
0960-8966	NEUROMUSCULAR DISORDERS

ISSN	Periódico
0028-3908	NEUROPHARMACOLOGY
0306-4522	NEUROSCIENCE
1089-8603	NITRIC OXIDE
0939-4753	NMCD. NUTRITION METABOLISM AND CARDIOVASCULAR DISEASES (TESTO STAMPATO)
0212-1611	NUTRICIÓN HOSPITALARIA
2072-6643	NUTRIENTS (BASEL)
1743-7075	NUTRITION & METABOLISM
0954-4224	NUTRITION RESEARCH REVIEWS
1662-4025	OBESITY FACTS
0966-7903	OCCUPATIONAL THERAPY INTERNATIONAL
1949-2553	ONCOTARGET
0937-941X/1433-2965	OSTEOPOROSIS INTERNATIONAL
1539-4492	OTJR (THOROFARE)
1942-0900/1942-0994	OXIDATIVE MEDICINE AND CELLULAR LONGEVITY
1526-2375	PAIN MEDICINE (MALDEN, MASS.)
1533-3159	PAIN PHYSICIAN
1530-7085	PAIN PRACTICE
0899-8493	PEDIATRIC EXERCISE SCIENCE
0898-5669/1538-005X	PEDIATRIC PHYSICAL THERAPY
8755-6863	PEDIATRIC PULMONOLOGY
0031-3998	PEDIATRIC RESEARCH
0031-4005	PEDIATRICS (EVANSTON)
0031-5125	PERCEPTUAL AND MOTOR SKILLS
1043-6618	PHARMACOLOGICAL RESEARCH
1047-9651	PHYSICAL MEDICINE AND REHABILITATION CLINICS OF NORTH AMERICA
0091-3847	PHYSICIAN AND SPORTSMEDICINE
1532-5040/0959-3985	PHYSIOTHERAPY THEORY AND PRACTICE
1545-1151	PREVENTING CHRONIC DISEASES: PUBLIC HEALTH RESEARCH, PRACTICE, AND POLICY
0340-0727	PSYCHOLOGICAL RESEARCH
1524-9220	PSYCHOLOGY OF MEN & MASCULINITY
1476-5616/0033-3506	PUBLIC HEALTH

ISSN	Periódico
0033-6297	QUEST (NATIONAL ASSOCIATION FOR PHYSICAL EDUCATION IN HIGHER EDUCATION)
1549-1684	REJUVENATION RESEARCH
1543-8627	RESEARCH IN SPORTS MEDICINE
0954-6111	RESPIRATORY MEDICINE
1323-7799	RESPIROLOGY (CARLTON SOUTH)
1517-8692/1806-9940	REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE
2255-5021/0482-5004	REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA
1678-9865/1415-5273	REVISTA DE NUTRIÇÃO
1132-239X/1988-5636	REVISTA DE PSICOLOGÍA DEL DEPORTE
1518-8787/0034-8910	REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA
1577-0354	REVISTA INTERNACIONAL DE MEDICINA Y CIENCIAS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA Y DEL DEPORTE
1984-0470/0104-1290	SAÚDE E SOCIEDADE
1103-8128	SCANDINAVIAN JOURNAL OF OCCUPATIONAL THERAPY
0765-1597	SCIENCE & SPORTS
0162-2439	SCIENCE, TECHNOLOGY, & HUMAN VALUES
2045-2322	SCIENTIFIC REPORTS
1522-1709/1520-9512	SLEEP & BREATHING
1389-9457	SLEEP MEDICINE (AMSTERDAM. PRINT)
0038-0385	SOCIOLOGY (OXFORD)
0899-0220	SOMATOSENSORY & MOTOR RESEARCH
1528-1159/0362-2436	SPINE (ONLINE. PHILADELPHIA)
1476-3141/1752-6116	SPORTS BIOMECHANICS
1524-1602	STRENGTH AND CONDITIONING JOURNAL
0002-9149	THE AMERICAN JOURNAL OF CARDIOLOGY
1545-1569/1055-6656	THE CLEFT PALATE-CRANIOFACIAL JOURNAL
0749-8047	THE CLINICAL JOURNAL OF PAIN
1176-9106	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF CHRONIC OBSTRUCTIVE PULMONARY DISEASE (PRINT)
0021-9258	THE JOURNAL OF BIOLOGICAL CHEMISTRY
1524-6175	THE JOURNAL OF CLINICAL HYPERTENSION (GREENWICH)
0022-3018	THE JOURNAL OF NERVOUS AND MENTAL DISEASE
1279-7707	THE JOURNAL OF NUTRITION, HEALTH & AGING

ISSN	Periódico
1827-1928	THE JOURNAL OF SPORTS MEDICINE AND PHYSICAL FITNESS
1529-9430	THE SPINE JOURNAL
1050-7256	THYROID (NEW YORK)
0882-7524	TOPICS IN GERIATRIC REHABILITATION
0300-483X	TOXICOLOGY (AMSTERDAM)
2158-3188	TRANSLATIONAL PSYCHIATRY
1350-4177	ULTRASONICS SONOCHEMISTRY
0301-5629	ULTRASOUND IN MEDICINE & BIOLOGY
1875-9270/1051-9815	WORK
1067-1927	WOUND REPAIR AND REGENERATION